

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.457

Quinta-feira, 23 de Agosto de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 115

A Moagem, com a colaboração do ministro da agricultura, realiza hoje um grande assalto aos bolsos dos consumidores

À MERCE DOS ABUTRES!

O governo está fazendo o jôgo da Moagem: dá-lhe liberdade para aumentar o preço do pão e prepara-se para sufocar os protestos dos consumidores!

A Moagem pretende impor ao povo um preço de pão incompatível com os recursos da população trabalhadora.

O novo não deve pagar pelo pão mais do que o antigo preço!

Todos os consumidores devem comparecer hoje, pelas 16 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, a fim de assistir à reunião promovida pela U. S. O.

Nessa reunião deve o povo manifestar a sua vontade e assentar na acção a seguir em face do assalto dos ladrões!

A GRAVE QUESTÃO DO PÃO

A Companhia Portugal e Colónias pretende à viva força levar os industriais independentes a aumentar até ao inconcebível o preço do pão. Os consumidores não devem consentir no roubo que a moagem está efectuando

UM EXEMPLO A SEGUIR

O POVO DE SANTAREM

obriga os ladrões a manter o pão ao preço antigo.—Um grandioso movimento de protesto.—Greve geral na cidade.—O arrolamento de farinhas

SANTAREM, 22.—Estava anunciado para hoje o aumento do pão: o de 2.º passaria de 1\$50 para 1\$80 e o de 1.º de 1\$70 para 2\$00 cada quilo.

No mercado quando o movimento é enorme, às 9 horas, as mulheres iniciaram, entre grande vozeirão, os seus protestos contra os vendedores da praça. O camarada Manuel Rodrigues sobe a um banco e incita o povo a reunir-se e manifestar a sua repulsa pelo novo aumento. As mulheres então já agrupadas redobram de energia e correram os sinos da cidade mantendo-os, durante uma hora, num consecutivo toque de rebato até que o povo operário, secundou os seus veementes protestos e unanimamente revoltado acordou do avultado.

É precisamente neste momento que a Moagem pretende aumentar duma maneira insuportável o preço do pão.

É necessário, pois, que o povo lhe aplique o devido correctivo. Se nós, consumidores, nos revoltassemos às primeiras investidas dos ladrões não teríamos chegado ao estado de miséria em que nos encontramos.

Não há a menor razão para que o pão encareça. Nunca houve tanta fartura de pão comparável ao que decorre. Se não existisse a especulação desenfreada do comércio, da burguesia que nos leva à raiada, o belo ano agrícola que atravessamos, os gêneros sofreriam uma baixa extraordinária.

É precisamente neste momento que a Moagem pretende aumentar duma maneira insuportável o preço do pão.

É necessário, pois, que o povo lhe aplique o devido correctivo.

Se nós, consumidores, nos revoltassemos às primeiras investidas dos ladrões não teríamos chegado ao estado de miséria em que nos encontramos.

A União dos Sindicatos Operários chama o povo a uma reunião que hoje se realiza na calçada do Combro, 38-A, 2.º. Ningém deve faltar. Nem um só homem consciente deve hesitar em defender os seus interesses que são os interesses de toda a população.

E' HOJE!

protesto contra o aumento do preço do pão e combinar a maneira rápida e energética de pôr cobro à roubalheira revoltante que a Moagem pretende levar a cabo.

Povo, defende tu próprio os teus interesses.

Favorecendo a Moagem

C. G. T.

Reúne hoje a Secção de Uniões para apreciar a questão do pão

Reúnem hoje, pelas 21 horas, todos os delegados da Secção de Uniões da C. G. T., a fim de se ocuparem da questão do pão, que será hoje posto à venda por preços exorbitantes, a despeito do ministro da Agricultura ter afirmado a uma comissão da mesma Secção que não havia aumento no preço ou se houvesse seria insignificante.

A Moagem pretende impor-nos

NOTAS & COMENTARIOS

Indignação iníqua

Esprito indignação a realissima «Epoca» por um jornal ter feito notar o facto dos bispos ordenarem preços ad preventam pluviais depois de os observatórios terem indicado mudança de tempo.

Chama a isto um gracejo de mau gosto. Engana-se. A observação foi até muito certeira. Isto dos bispos pedirem a Deus a mudança de tempo no momento em que ia efectuar-se, faz recordar aquele padre que em S. Tomé, enriqueceu a vender vento aos indígenas. Gracejo de mau gosto dirá a «Epoca».

O padre em questão achou de muito bom gosto organizar em S. Tomé o monopólio de vento para pretos. Se é, tal qual a água de Lourdes, dava dinheiro... Avante!

De Sobral de Adiga escreve-nos: «Augsu

ro Rodrigues de Miranda pedindo-nos que tornemos público que se desligou da Franco-Maçonaria. Pelo tempo que a carta é escrita parece-nos que

ela ia efectuar-se, faz recordar aquele padre que em S. Tomé, enriqueceu a vender vento aos indígenas. Gracejo de mau gosto dirá a «Epoca».

O padre em questão achou de muito bom

regresso do Messias

Afonso Costa esteve no Páris. Passou

nessa cidade como um meteoro. Muitos dos seus amigos nem souberam da sua

presença privado... assim de abraços

mais lucrativos para as suas esperanças

do que demonstrativos da sua amizade.

Porém os seus amigos da invicta só

deram a sua presença dada a rapidez

como ela se transformou dada em ausência,

deram em troca por uma coisa, na verdade muito preciosa — as suas inten-

cões.

Segundo o Primeiro de Janeiro afirma,

Afonso Costa, pensa em regressar à

política. Não o fará por enquanto.

Aguarda para isso dias melhores.

Isso também nós sabíamos. Afonso

Costa já o tem repetido muitas vezes

que há-de voltar à política. Mas só o

fará quando todos o chamarem como

única esperança. E isso nunca acontece-

rá. Por isso ele continuará em Paris

com a certeza que o Banco Ultramarino

não perderá a noção do português...

Lê na 4.ª página:

Agenda de «A Batalha»

Uma república monarquica!

É a classificação que ao presente regime se deve dar em face das perseguições e arbitrariedades que se estão verificando.

O governador civil mandou ontem proibir todas as reuniões operárias!

Tal resolução ou foi ditada por uma loucura epilética, que ao chefe do distrito muita gente atribui, ou por simples malvadez.

Vejam o contraste:

As moagens teem liberdade de roubar, garantidas por lei, e aos operários nem mesmo a liberdade de reunião é permitida!

Proletários, defendei com energia o vosso pão e a vossa liberdade!

MISÉRIA & IGNORANCIA, L. DA

OS EMPREGADOS BANCARIOS

realizaram ontem uma reunião, tendo exteriorizado alguns uma grande vacuidade de pensamento.— A C. G. T. inspira terror a certos "papos-sécos"

No Ateneu Comercial, reuniram ontem, em número aproximado de 400, os empregados de casas bancárias, a título de discussão os estatutos de uma pretendida Federação.

Na qualidade de *mirones*, fomos assistir, através de um artigo 3.º do sufragado estatuto, o qual estableceu a adesão à Confederação Geral do Trabalho, lançamos um olhar pela assistência e — sem pretenções a psicólogo — achámos-a demasiadamente fina para corresponder ao fim para que fôr chamada. Gente moça, cintada, aperalhada e monoculada, vivendo um meio de corrupção moral, dava-nos a dúvida de uma desculpa fácil à categoria de trabalhadores.

A nossa estranheza foi tanto mais justificável, quanto certo que a C. G. T. não fôr ouvida sobre a aceitação daquela tan nova quão infeliz organismo, cujos organizadores, numa errônea conceção, supõem ser a central operária uma porta aberta para tudo e todos. Demais, existindo já no seio do proletariado organizado uma Federação de facto e que agrava os trabalhadores do comércio sem distinção de categoria, numa conjunção livre e natural do «de cada um segundo as suas faculdades».

Comeca a sessão. Surge logo a interessante determinação de não ser permitido o uso da palavra a menores e o avlire para que a sessão seja secreta.

Um delegado da Federação dos Empregados no Comércio pede autorização para esclarecer a assembleia e uma parte da assistência com aquela intolerância só própria da, chamada, gente culta, não consciente.

O que pretendia esse delegado? Apesar isto? Demonstrar aos empregados bancários, que é galicismo o constituir-se numa Federação com sindicatos que ainda não existem e que já não podem existir dadas as condições estruturais e psicológicas dos interessados. Diria esse delegado que os bancários não mais são do que caixeiros — a face da lei é da lógica — e como tais organizados em sindicato de localidade, possivelmente, com as suas secções, já aceitando o princípio deletu de classes, como exploradores que são e alguns

No entretanto, no terraço, alguns empregados bancários, jogavam o «xio».

Saimos bem convencidos de que a instrução se não pode confundir com a educação. Em intolerância, ignorância e miséria moral, nem uma assembleia de alfabetos, *outro tanto*.

Sejamos justos: Da assembleia vimos uma parte que, numa demonstração de altivez de caráter, protestou contra os arruaceiros dos seus colegas e não esculpilou em, muito dignamente, se considerar com qualquer trabalhador manual, *outro tanto*.

Felizmente, nem tudo é lama... Pode bem balar palmas, srs. banqueiros!

Conselhos gratuitos aos "cultos" empregados da "honesto" finanças

Meus muito queridos amigos: A voga aquela acertada resolução. Ora os srs.

ta, da vossa primeira assembleia, não resistiu à tentação de vos escrever esta carta — sem intuito, é claro, de os convencer, porque os meus bons amigos

estavam firmes nas suas convicções... Não sou dos que, energica e veementemente, aclamaram A Batalha e a Confederação Geral do Trabalho; Deus Nosso Senhor me livre de tal crime... Sei bem quanto vale a organização social em que vivemos para tocar-lhe... De modo que não há razão para duvidarmos das minhas boas intenções...

Mas, vamos à assembleia. Trabalhos de organização juvenil... católico — um pouco protestante — impediram-me de assistir ao inicio. Cheguei, porém, no momento em que os meus tolerantes amigos apreciavam o artigo terceiro dos estatutos da vossa Federação Nacional dos Empregados de Finanças.

A sala estava repleta. Admirável, meus bons amigos: conseguiram mobilizar a classe, — que veio certamente por todos os motivos, mas nunca por sentirem necessidade de reclamarem uma melhor e mais condigna situação. Ah! Mas, havia umas pessoas de monóculo e *cachorro* no deão, que valiam — pareciam — um pouco mais pela obediência que a assembleia lhes consagrava. Um bom fato e um monóculo sempre nos tornam um pouco superiores...

O secretário fui: «A Federação adere à Confederação Geral do Trabalho... Ah! pai do céu! Os srs. fizeram tanto barulho...»

Foi o Faria L — gritou aquele conspiroado cavalheiro de monóculo e mais alguma opinião. Nada de Sindicatos! Preferível é continuar os vossos passeios noturnos pelo Bairro Alto, — o que em nada abala a formosa organização social em que vivemos. Os outros, não temem — ajoelhando...»

Como se vê Viana Varino autores de desordens, violências e agressões tem quem aplauda e, consequentemente quem os incita a prosseguir.

Urbano Vidente mostrou-nos as contusões produzidas pelas agressões que compravam a crueldade desses guardas geralmente odiados.

Mais uma brutalidade

Abel Lopes de Albuquerque, estivador, veio à nossa redacção queixar-se de que, tendo-se dirigido ontem às 8 horas ao Governo Civil acompanhado dum filhinho de 10 anos, a fim de visitar um seu cunhado que se encontrava preso, o polícia de serviço junto à porta da sua casa, ao corredor dos calabouços, por que ele levava na mão um saco com um pequeno farré, apodou-o de bombista e atirou-lhe um encontro tam brutal que o querido cunhado prostrado no chão, bem como a criança que o acompanhava.

2.ª Secção (Arrábida) do S. U. Metalúrgico do Pôrto

PORTO, 14. — Reuniu ontem o Conselho Central juntamente com as comissões do inquilinato e de assistência, tendo tomado conhecimento de mais adesões que recebeu ultimamente sobre inquilinato, tendo aprovado decididamente estes questões e outras assuntos, entre os quais o abastecimento do carvão e o programa mínimo de assistência, resolvendo submeter a apreciação das Juntas na sessão plenária que hoje se deve efectuar na Câmara Municipal.

— Reuniu hoje pelas 21 horas, na Câmara Municipal, em sessão plenária as Juntas de Freguesia de Lisboa, para tratar da questão do inquilinato, abastecimento de carvão e programa mínimo de assistência.

Passeios e excursões

SANTIAGO DO CACÉM, 18. — Um grupo de operários conscientes, representando todas as classes desta localidade, realizaram, na sede do Sindicato Rural e com a presença de avultado número de camaradas desta classe, uma sessão de protesto contra as perseguições feitas em Lisboa aos elementos operários, resolvendo-se prestar todo a solidariedade a qualquer movimento tendente à libertação dos presos por questões sociais.

Compete, portanto, aos referidos sindicatos, prevenir todos os termos de cargas e descargas nas fábricas de cortiça de que não devem trabalhar em carregamentos provenientes ou destinados a Sines, enquanto a Federação Marítima não der a luta por finta.

Funcionalismo público

Um numeroso grupo de engenheiros civis e auxiliares de obras públicas procurou ontem o ministro do comércio para tratar da interpretação que a participação da contabilidade do ministro está dando às últimas leis respeitantes à melhoria de vencimento.

Também segundo informes que nos acabam de oer a polícia proíbe o comício dos inquilinos do Alto do Pina.

Não se pode mais claramente defender os ladrões, senão tapando a boca que roubadas.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Um numeroso grupo de engenheiros civis e auxiliares de obras públicas procurou ontem o ministro do comércio para tratar da interpretação que a participação da contabilidade do ministro está dando às últimas leis respeitantes à melhoria de vencimento.

REUNIÕES PROIBIDAS

A polícia solicita em perspectiva o operariado deixar os ladrões à solta

Conforme largamente noticiámos de vez realizar-se ontem, na Associação dos Caixeiros uma sessão de propaganda de A Batalha, estando indicados para falar os camaradas Santos Arranha e José Bento.

Quando o camarada Santos Arranha perante uma numerosa assistência ia começar a falar, um agente não lho permitiu proibindo a realização da sessão por ordem do governador civil.

Este procedimento revoltante que faz lembrar os odiosos processos da monarquia, indignou toda a gente e dâ bem a medida de quanto fom retrogradado esta república de operaria.

A Associação de Classe dos Caixeiros tendo, num legítimo direito de inquilino, cedido a sua sala de sessões para o fim acima indicado protesta contra aingerância do governador civil.

Este procedimento revoltante que faz lembrar os odiosos processos da monarquia, indignou toda a gente e dâ bem a medida de quanto fom retrogradado esta república de operaria.

A Associação de Classe dos Caixeiros tendo, num legítimo direito de inquilino, cedido a sua sala de sessões para o fim acima indicado protesta contra aingerância do governador civil.

Este procedimento revoltante que faz lembrar os odiosos processos da monarquia, indignou toda a gente e dâ bem a medida de quanto fom retrogradado esta república de operaria.

Também segundo informes que nos acabam de oer a polícia proíbe o comício dos inquilinos do Alto do Pina.

Não se pode mais claramente defender os ladrões, senão tapando a boca que roubadas.

REVOLUTIVOS

Nos bancos da capital

Do Banco de Portugal,

Emissor do fiduciário,

Que tem escondido o ornato.

Os banqueiros, sem vintem,

Andam à broxa, cotadas

Não tem meia de cem

E com os cofres rapados.

Não pagam nada a ninguém.

Os banqueiros, sem vintem,

Andam à broxa, cotadas

Não tem meia de cem

E com os cofres rapados.

Não pagam nada a ninguém.

Os banqueiros, sem vintem,

Andam à broxa, cotadas

Não tem meia de cem

E com os cofres rapados.

Não pagam nada a ninguém.

Os banqueiros, sem vintem,

Andam à broxa, cotadas

Não tem meia de cem

E com os cofres rapados.

Não pagam nada a ninguém.

Os banqueiros, sem vintem,

Andam à broxa, cotadas

Não tem meia de cem

E com os cofres rapados.

Não pagam nada a ninguém.

Os banqueiros, sem vintem,

Andam à broxa, cotadas

Não tem meia de cem

E com os cofres rapados.

Não pagam nada a ninguém.

Os banqueiros, sem vintem,

Andam à broxa, cotadas

Não tem meia de cem

E com os cofres rapados.

Não pagam nada a ninguém.

Os banqueiros, sem vintem,

Andam à broxa, cotadas

Não tem meia de cem

E com os cofres rapados.

Não pagam nada a ninguém.

Os banqueiros, sem vintem,

Andam à broxa, cotadas

Não tem meia de cem

E com os cofres rapados.

Não pagam nada a ninguém.

Os banqueiros, sem vintem,

Andam à broxa, cotadas

Não tem meia de cem

E com os cofres rapados.

Não pagam nada a ninguém.

Os banqueiros, sem vintem,

Andam à broxa, cotadas

Não tem meia de cem

E com os cofres rapados.

Não pagam nada a ninguém.

Os banqueiros, sem vintem,

Andam à broxa, cotadas

Não tem meia de cem

E com os cofres rapados.

Não pagam nada a ninguém.

Os banqueiros, sem vintem,

Andam à broxa, cotadas

Não tem meia de cem

E com os cofres rapados.

Não pagam nada a ninguém.

Os banqueiros, sem vintem,

Andam à broxa, cotadas

Não tem meia de cem

E com os cofres rapados.

Não pagam nada a ninguém.

Os banqueiros, sem vintem,

Andam à broxa, cotadas

Não tem meia de cem

E com os cofres rapados.

Não pagam nada a ninguém.

Os banqueiros, sem vintem,

Andam à broxa, cotadas

Não tem meia de cem

E com os cofres rapados.

Não pagam nada a ninguém.

Os banqueiros, sem vintem,

A FALTA DE NUMERÁRIO...

O pão, os ovos, o bacalhau, a água e a habitação.—Uma desorganização organizada.—O empréstimo e os banqueiros

PORTO, 20.—Não há dúvida de que de fábricas e oficinas, para pagarem tudo quanto se está desenrolando dás férias aos seus operários, costumam ir aos bancos levantar dinheiro. Os bancos, por falta de numerário, não o tem contado como era para desejar: alguns industriais há pedido dinheiro emprestado a vários amigos a fim de satisfazerem os seus compromissos... Há uma infinidade de negociações, de preferência milicianas, que traíram por meio de lettras. Os bancos não descontam essas letras como é mister do mercantilismo...

Logo, a continuarem as coisas neste pé, a crise é eminentemente já há mesmo alguma...

Nada mais risível do que esta situação. Muito bem: gêneros a subirem de preço constantemente, trabalho a escassos de par e passo com tal subida. Entre a espada e a parede...

«Que fazer?—pergunta-se com certo entôno de consternação. Alguém responde com filosofia decisiva: Delitamente todos da ponte ao rio, de novo coalhando o Douro de cadáveres, como a invasão do Pórtico pelos franceses. Porque isto é uma invasão: a invasão da incompetência capitalista, do egoísmo e do tráfico, que, como todas as invasões, traz a miséria, a morte, o luto...

Ou então seguir este caminho, (de acordo com o resto das opiniões) bem mais nobre do que o suicídio, que é uma trágica modelação da covardia: a Revolução, que a burguesia tanto tem deles, mas que a provoca cada vez mais...

É que não bastava já o ininterrupto encarecer dos gêneros essenciais à existência; é que já não era suficiente a formatura progressiva dos tristes acaparadores; é que ainda era pouca coisa a escassez da água imposta pelo nosso Carlos Pereira; é que ainda não se completava o quadro com a demolição, pela Câmara, dum porão de casas num momento em que a questão do inquilinato aconselha a edificação prévia de pardieiros antes de se destruir os insuficientes que existem...

Era preciso que a calamidade se tornasse maior, que o futuro se nos apresentasse mais plumboso...

Pois as excedentes administrativas do nosso regime capitalista encontraram a fórmula aterradora: a falta de numerário, conquanto a circulação fiduciária seja reconhecidamente pavos...

Devido a essa falta de numerário, amanca-se uma tremenda crise de trabalho, afirmando-se para a rua com milhares de famílias...

As administrações dum grande par-

ta

lisa na Rua

POR ESSE MUNDO FORA

Rendimentos dos operários

Na sala de observação, do hospital de S. José, deu entrada, em estado grave, Manuel Lopes, de 33 anos, servente residente na travessa de S. Miguel, 10, 1.º, que, nas obras do edifício do Instituto de Medicina Legal de Lisboa, foi colhido por uma pedra, que lhe fracturou a coluna vertebral.

Atropelamento

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço, recolheu à sala de observação, do hospital de S. José, Francisco Bento Pícaro, de 50 anos, residente na calçada Marquês de Abrantes, 45, 3.º, que, na praça do Comércio, foi atropelado por um automóvel, ficando contuso pelo corpo e com uma luxação na anca esquerda.

Tentativa de suicídio

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José, onde foi conduzida num auto da Cruz Vermelha, recolhendo depois a casa, Ana Alfonso Parra, de 47 anos, residente no Arco Escuro, 3, 2.º, que, na Amadora, tentou suicidarse.

BANCO DE CARPINTERO E FERRAMENTAS

Vende-se, Rua do Lameiro n.º 22, loja (Das 18 às 19 horas)

Agremiações várias

Sociedade Protectora dos Animais.—Não tendo havido número no passado dia 13, fica adiado para o próximo sábado, pelas 21 horas prefixas, em 2.ª convocação, a assembleia geral ordinária, que se realiza na sede da Associação dos Empregados do Comércio e Indústria, rua da Palma, junto ao antigo Coliseu. O Conselho Director roga a comparecência de todos os associados.

28-3-1923 — FOLHETIM DE «A BATALHA» — N.º 2 —

NA PRISÃO

POR MAXIMO GORKI

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

